

AUTOFORMAÇÃO NA PRÁTICA DOCENTE: INCLUSÃO E FORMAÇÃO CONTINUADA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Airton de Lima Oliveira¹

Maria Socorro Silva²

Resumo

O estudo de Oliveira (2025) evidencia as dificuldades e necessidades formativas dos professores de Educação Física, indicando que ainda há uma lacuna no que se refere à falta de uma formação continuada específica para os docentes do componente curricular. O autor descreve que essa situação implica diretamente no processo de inclusão de estudantes, visto que os professores precisam ser capacitados constantemente de acordo com as especificidades de suas disciplinas. Entretanto, é fundamental discutir os limites que dificultam a realização de uma formação que possa oferecer possibilidades aos docentes para que suas atividades escolares sejam efetivadas diante da realidade escolar.

A formação continuada acompanha essas mudanças, sendo necessário promovê-la como meio de possibilitar a inclusão de estudantes em sala de aula. Entretanto, ao longo de sua trajetória, os professores buscam caminhos para superar os limites que dificultam sua prática pedagógica. Para Quintanilha e Fontoura (2019) autoformação é um processo efetuado durante a vida, de modo que cria campos de tensões contrárias de potencial e superação do determinismo, gerando uma potencialidade seja no coletivo ou de forma individual de uma “revolução escondida, a que chamamos a revolução cultural dos tempos” (Pineau, 2010, p. 99).

Levando em consideração essas potencialidades coletivas e individuais, é necessário que o docente possa ter uma autocrítica em relação a sua prática pedagógica e, ao mesmo tempo, possa compartilhar nos espaços de formações para que busquem caminhos e possibilidades de inclusão na sala de aula, isto é, devem proporcionar reflexões da própria

¹ Mestre em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação (POSEDUC), Licenciatura em Educação Física, Agente de Gestão da Inovação Educacional – SEDUC/CREDE10, E-mail: airtonoliver86@gmail.com

² Mestra em Educação pelo Programa de Pós-graduação em Educação (POSEDUC), pós-graduada em gestão escolar, Licenciatura em Educação Física, Coordenadora pedagógica, Email: mariasocorro.ep360@gmail.com



Educação na Era Digital: Políticas, Formação e Práticas Educativas em Debate

26 a 28 de novembro de 2025



prática para superar os desafios, além das adaptações para que todos os estudantes estejam incluídos.

Desse modo, o estudo tem como objetivo descrever a narrativa de um professor sobre autoformação como possibilidade de formação continuada para a inclusão na Educação Física Escolar. Este trabalho tratou-se de um relato de experiência, guiado pelo método da Psicologia Sócio-Histórica-Cultural. O método de investigação carrega consigo possibilidades de crítica da intencionalidade de quem produz e dos fundamentos epistemológicos e teóricos, por isso, é fundamental para o campo desta pesquisa, pois permite manter o rigor no processo de construção do estudo.

A pesquisa foi realizada com um dos autores deste estudo, considerando seu relato de experiência sobre sua atuação no campo educacional, sobre como uma autocrítica em relação ao processo de formação continuada contribui para a inclusão nas atividades escolares. O relato de experiência com base na autoformação requer um cuidado, pois nos revela o aparente da realidade concreta do sujeito.

Apresentamos os resultados e discussões a partir de duas perguntas norteadoras que se ancoram ao objetivo do texto: Quais as contribuições da formação continuada para o avanço da Educação inclusiva? E como o professor avalia a autoformação como possibilidade de formação continuada para a inclusão?

As necessidades e desafios do processo autoformativo colocam o docente a limites e possibilidades, uma vez que os problemas não enfrentados geram dificuldades que impedem as mudanças e, quando as enfrentam, possibilitam que a formação surja no momento em que o docente compreende os impasses que dificultam as adaptações de suas atividades escolares. Dito isso, o docente diz: “a formação continuada deve contribuir para que nós, professores, possamos estar atentos aos espaços culturais, sociais e principalmente à realidade de nossas escolas, dos nossos alunos”. A fala do professor nos permite pensar numa formação continuada que possa considerar os espaços escolares como o meio social e cultural.

Para Oliveira *et al* (2025), é preciso que o processo de formação garanta que os professores possam promover a igualdade entre os estudantes, valorizar a diversidade cultural e as diferenças individuais, assim como o acesso e as adaptações pedagógicas. Diante dessa realidade, o docente ainda relata como a formação continuada de professores precisa pensar



FACULDADE DE
EDUCAÇÃO UERN





Educação na Era Digital: Políticas, Formação e Práticas Educativas em Debate

26 a 28 de novembro de 2025



em atividades inclusivas. “Acredito que uma formação direcionada à inclusão contribui bastante para uma prática pedagógica para todos, o que quero dizer, precisamos pensar na possibilidade de desenvolver atividades inclusivas em nossas vivências”.

Numa perspectiva Sócio-Histórica e Cultural, tais as vivências dos sujeitos acontecem não apenas de forma individual, mas no coletivo, em que aprendemos com o outro, ressignificamos os espaços de convivência. Portanto, a necessidade de compreender que em nossas vivências no meio escolar vai além dos desafios e obstáculos, mas a forma como nos adaptamos ao meio escolar, sua cultura, a realidade e seu contexto contribuem para a prática pedagógica.

A autoformação de sua própria prática é fundamental para o desenvolvimento de atividades, principalmente aquelas que visam o processo de inclusão de alunos. O docente diz: “o processo autoformativo me permite pensar na minha prática, os pontos positivos e negativos, isso é importante para eu possa adaptar minhas atividades em prol à inclusão.” Esse relato nos leva ao pensamento de Vigotski (1997) em que o autor descreve a atividade como uma transformação da própria realidade.

Sobre a formação, o docente relata: “Tenho sentido falta de formações específicas para minha área de conhecimento, às vezes me sinto deslocado por não ter momentos formativos para a Educação Física”. Esse relato nos leva à compreensão de que precisamos pensar, discutir e colocar em prática a formação para os docentes do componente curricular, pois é a realidade em que o docente vivencia constantemente no campo de atuação.

Essa realidade que são advindas dos espaços sociais e culturais, que permite o docente fazer uma análise crítica de sua prática pedagógica, e pensar nos processos e caminhos para a inclusão. Dito isso, é necessário “formar o professor na perspectiva da educação inclusiva implica ressignificar o seu papel, o da escola, o da educação e o das práticas pedagógicas usuais do contexto excludente do nosso ensino, em todos os níveis” (Mantoan, 2015, p. 81).

Compreendemos que a formação continuada de professores também deve proporcionar reflexões do próprio processo formativo, para que possa por meio delas não apenas caminhar para a inclusão de estudantes, mas entender a sua realidade escolar, seus espaços e possibilidades de adaptações das atividades escolares e promover a inclusão. O relato de



FACULDADE DE
EDUCAÇÃO **UERN**





Educação na Era Digital: Políticas, Formação e Práticas Educativas em Debate

26 a 28 de novembro de 2025



experiência mostrou a importância de discutir a autoformação de docentes como uma possibilidade para a formação continuada e inclusão.

Formações essas devem e precisam estar dentro da realidade escolar para que os professores possam avaliar sua prática e criar maneiras de promover a inclusão na sala de aula. Dando a oportunidade de ir além dos relatos, mas levar em consideração o processo constitutivo dentro e fora dos muros escolares, olhando para os espaços social, cultural e através deles, caminhar para uma prática mais eficaz e igualitária. Assim, essa pesquisa tem como possibilidade de refletirmos a prática pedagógica para avançar no processo de ensino e aprendizagem.

Essas possibilidades são advindas do enfrentamento dos problemas existentes nas práxis. Esses relatos nos permitem não apenas refletir, mas identificar as lacunas que a falta de formação tem impactado uma autocrítica do próprio processo formativo do professor. Considerando a complexidade e a importância da formação continuada para o professor de Educação Física, é fundamental que a discussão sobre este tema não se restrinja apenas à existência de formações, mas se volte também para a qualidade, relevância e adequação às necessidades específicas de cada contexto em sala de aula.

Torna-se necessário, portanto, pensar em formações que contemplem esses aspectos e que contribuam para a prática da Educação Física nas escolas, garantindo que estas práticas sejam, ao mesmo tempo, inclusivas e possibilitar o docente refletir sua prática.

Palavras-chave: Autoformação. Inclusão. Educação Física.

REFERÊNCIAS

AMARAL, M. N. C. P. “Dilthey. “conceito de vivência e os limites da compreensão nas ciências do espírito”. **Trans/Form/Ação**, vol. 27, n. 2, 2004.

OLIVEIRA, A. de L.; OLIVEIRA, E. N. de; MARQUES, A. B.; SOARES, J. R. Significações constituídas por estudantes de educação física sobre as práticas inclusivas/adaptadas. **Práticas Educativas, Memórias e Oralidades - Rev. Pemo**, [S. l.], v. 7, p. e13394, 2025. DOI: 10.47149/pemo.v7.e13394.

OLIVEIRA, Airton de Lima. **A INCLUSÃO DE ESTUDANTES NAS PRÁTICAS CORPORAIS DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR PÓS-PANDEMIA DA COVID-19: significações de docentes dos anos finais do ensino fundamental de icó-ce**. 2024. 234 f.



FACULDADE DE
EDUCAÇÃO **UERN**





Educação na Era Digital: Políticas, Formação e Práticas Educativas em Debate

26 a 28 de novembro de 2025



Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós-Graduação em Educação, Departamento de Educação, Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, Mossoró, 2025. Cap. 7.

QUINTANILHA, C. M. AUTOFORMAÇÃO DOCENTE: ATRAVESSAMENTOS TRANSDISCIPLINARES. **Revista Terceiro Incluído**, Goiânia, v. 9, n. 1, p. 07–15, 2019. DOI: 10.5216/teri.v9i1.52610. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/teri/article/view/52610>. Acesso em: 27 mar. 2025.

PINEAU, Gaston. A autoformação no decurso da vida: entre a hetero e a ecoformação. In: NÓVOA, Antônio; FINGER, Mathias (Org.). **O método (auto)biográfico e a formação**. Natal: EDUFRN; São Paulo: Paulus, 2010.

VIGOTSKI, L. S. **Teoria e método em psicologia**. São Paulo: Editora Martins Fontes, 1997.